



XXX SEMANA DO TEMPO COMUM - B – Coragem! Ele te chama.

Mc 10,46-52

Caros irmãos e irmãs,

O Evangelho deste domingo nos traz a descrição do encontro de Jesus com o cego Bartimeu, apresentado como “um mendigo sentado à beira do caminho”. A cena evangélica situa-se na direção que levava Jesus de Jericó a Jerusalém, às margens do rio Jordão. Trata-se de um mendigo e cego, sentado à beira dessa estrada com seu manto estendido para recolher esmolas. Esta cena era freqüente nos tempos de Jesus. Se alguém era cego, não tinha outro meio de vida senão pedir esmolas. Não havia os recursos de recuperação que temos hoje, sobretudo o espírito de ajuda fraterna, fruto do cristianismo, implantado e ampliado no mundo.

Certamente o cego Bartimeu deve ter ouvido mais barulho do que o habitual e perguntou o que acontecia ou quem estava passando; responderam-lhe que era Jesus. Então, ele começou a gritar: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Deve ter feito isso com tanta força e insistência, que chegou a incomodar os que faziam parte do cortejo de Jesus.

A narração da cura, propriamente dita, é feita em forma de diálogo entre Jesus e o cego (vv. 50-52). Jesus toma a iniciativa e manda chamar o cego, que liberta-se de sua capa e coloca-se diante de Jesus. Longe de o proibir que usasse um título messiânico referente a sua pessoa “Filho de Davi”, começa o diálogo, quando Jesus pergunta: “O que queres que eu te faça?” A resposta do cego é um pedido confiante: “Rabôni, que eu veja!” (v. 51). Ao que Jesus responde: “Vai, a tua fé te curou”. É o que o Senhor queria deixar patente: a fé do suplicante desencadeia o favor divino.

O texto nos mostra que Bartimeu quer sair desta situação de dependência custe o que custar. Ele não está satisfeito com a vida que leva, tem esperança de dias melhores e se decide a agir. Quando sabe que Jesus passa pelo seu caminho, grita pedindo socorro. Em seu brado encontramos o uso de um título messiânico - ele chama Jesus de “Filho de Davi”. Este é o nome que o povo usava para se referir ao Messias. Jesus não o repreende por usar este nome, afinal está subindo a Jerusalém e não há mais como interpretar este título de modo errôneo, visto que doará em breve sua vida. No fundo trata-se de uma profissão de fé, Bartimeu sabe que Jesus é o Messias e pede seu auxílio. Neste momento, muitos exigem que o cego se cale, mas ele grita ainda mais alto.

O homem, apesar de ser mendigo e cego, vê quem Jesus é com mais clareza do que os discípulos e a multidão que têm estado com Jesus o tempo todo! A expressão “Filho de Davi” refere-se também a esperança secular do povo de Israel, de que Deus enviaria um Salvador. E aquele homem, embora cego, percebeu, pela luz do Espírito de Deus, que Jesus era a realização desta esperança. Foi por isso que o cego tinha toda certeza de ser curado, de ser atendido pelo Filho de Deus.

Mas Deus sempre ouve o clamor dos que sofrem e Jesus manda chamar o cego. Outro detalhe de grandioso ensinamento: não é ele que chama diretamente, mas manda que chamem o doente. O texto não nos diz quem foi chamar o cego, mas certamente foi algum discípulo do Senhor. O chamado de Deus nos vem por intermédio de nossos irmãos. A tarefa do seguidor de Jesus não é impedir alguém de se encontrar com o Mestre, mas de encaminhá-lo para ele.

Quando o cego é chamado, lhe é dito que deve ter coragem, pois foi chamado pelo Senhor! O cego se levanta, dá um pulo e joga fora seu manto indo ao encontro de Jesus. O manto de um pobre era sua única posse (cf. Ex 22,26) e Bartimeu tem a coragem de largar o que tinha. Trata-se aqui do desapego dos bens materiais para se colocar a caminho seguindo o Senhor. No seguimento de Jesus sempre é necessário deixar algo, os apóstolos deixaram os barcos (cf. Mt 4,20), a Samaritana deixou o balde na beira do poço de Jacó (cf. Jo 4,28). Ao deixar de lado o manto, o cego deixa sua segurança, desapega-se de sua vida passada e deseja iniciar nova caminhada.

O manto podia estar colocado debaixo do cego, como almofada, ou nos seus joelhos, para recolher as moedas que lhe atiravam; em qualquer caso, este manto é tudo o que o mendigo possui, a única coisa de que ele pode separar-se. O jogar fora o manto significa, portanto, o deixar tudo o que se possui para ir ao encontro de Jesus. É um corte radical com o passado, com a vida antiga, com a anterior situação, com tudo aquilo em que se apostou anteriormente, a fim de começar uma vida nova ao lado de Jesus. No mesmo instante o cego recobrou a vista e passou a seguir Jesus pelo caminho, não sem antes abandonar o manto.

O fato de o cego seguir pelo mesmo caminho mostra que ele não recuperou apenas a vista exterior, mas teve também uma recuperação interior, espiritual. Crendo, compromete-se com o Cristo, enveredando por um caminho pouco atraente. As aventuras que o esperam não prometem felicidade. Jesus já está quase no final do seu caminho; os apóstolos estavam assustados; Bartimeu, no entanto, o seguia. Encontrou ele a Luz e abandonou sua cegueira; achou o tesouro e deixou de pedir esmola; descobriu o sentido da vida e se colocou a caminho, abraçando aquele que é Caminho e Caminhante conosco.

Em certo sentido também nascemos cegos. Há outros olhos que devem ainda abrir-se ao mundo, além dos físicos: os olhos da fé! Permitem vislumbrar outro mundo muito além do que vemos com os olhos do corpo: o mundo de Deus, da vida eterna, o mundo do Evangelho, do mundo que não termina nem mesmo com o fim do mundo. O “cego” é um símbolo de todos os homens e mulheres que vivem na escuridão, privados da “luz”, prisioneiros dessas cadeias que os impedem de chegar à plenitude da vida

Deus é a luz e dá a luz aos que desejam ver. Ele é a luz do mundo. A missão do Servo é trazer a luz (cf. Is 42,6-7). Jesus é a luz que pode iluminar aos que estão nas trevas e nas sombras da morte (cf. Lc 1,79). Luz e vida são duas experiências de plenitude e encontro. Bartimeu vai ao Encontro de Jesus que é a luz e a vida. Este encontro fez de Bartimeu um homem novo.

Luz é também a palavra de Deus que ilumina o caminho: “Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho” (Sl 119,105); “Tu és Senhor a

minha luz; meu Deus, ilumina minha trevas (cf. Sl 18,29). A luz sempre nos chega por Deus. O relato do Evangelho põe em ação o dom da luz. Essa luz que é a primeira palavra de Deus ao mundo: “Faça-se a luz! E a luz apareceu” (Gn 1,3). Desde o primeiro instante da criação tudo clama por luz: “Em ti está a fonte da Vida e em tua luz veremos a luz” (Sl 36,10). Mas o evangelho de São João nos adverte: “A luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz... Quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz... Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus” (Jo 3,19-21).

Muitas vezes encontramos na bíblia a cegueira espiritual que vem do orgulho, da ignorância, do ódio e do pecado (cf. Jo 12,40; Mt 15,14; Rm 2,19; 1Jo 2,11). Jesus é a luz que vem para iluminar a todos, tirar da escuridão e das trevas. Muitos não aceitaram o Senhor e vários ainda não o aceitam, pois não se deixam iluminar por Deus.

A vista física é símbolo da luz espiritual restabelecida ou encontrada. Bartimeu passou da indigência mais radical para fazer parte da família espiritual de Jesus. Todos nós temos uma cegueira espiritual que nasce do pecado. Esta cegueira não nos permite ver bem para onde devemos ir, qual é a nossa vocação e nosso destino.

Deixemo-nos também ser curados por Jesus, que quer nos dar a luz de Deus! Confessemos nossa cegueira, nossa miopia. Tenhamos certeza que Cristo dá a luz da fé a quem o acolhe. A oração do cego Bartimeu: "Filho de Davi, Jesus, tende piedade de mim!", comoveu o coração de Cristo, que pára, o manda chamar e o cura. Peçamos ao Senhor que também tenha piedade de cada de um nós, nos cure e purifique. Assim seja.

D. Anselmo Chagas de Paiva, OSB.
Mosteiro de São Bento/RJ